



RELATO DE EXPERIÊNCIAS: I ENCONTRO DE MULHERES CONHECEDORAS DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO DONA JUSCELINA

Olivia M. M. de Medeiros, UFNT, olivia.cormineiro@ufnt.edu.br

I. Resumo

O **I Encontro de Mulheres Conhecedoras de Plantas Medicinais da Comunidade quilombola Dona Juscelina**, ação de extensão coordenada pela Profa. Dra. Olivia de Medeiros e realizada com financiamento do Programa Floresça promovido pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PROEX-UFNT), teve como principal objetivo fortalecer a Comunidade Quilombola Dona Juscelina, e principalmente as mulheres conhecedoras, e garantir aos estudantes a obtenção de habilidades para intervir na construção um mundo sustentável. A partir da abordagem dos Estudos do Comum (Hardt e Negri) e da Etnobotânica (Alcorn, 1995), mobilizamos a Metodologia Participativa (Thiolent, 2007) para construir coletivamente o evento em referência, o que ocorreu durante as reuniões de preparação. Os resultados obtidos indicam que a realização dessa ação fortaleceu o senso de coletividade em torno das personalidades femininas que detêm conhecimento sobre plantas culminou com o fortalecimento das identidades coletivas das mulheres quilombolas e despertou no grupo uma consciência do valor social de suas práticas. Além destaca-se que o grupo passou a relacionar seus saberes com o campo das sociobiodiversidade e começaram a reivindicar as outras pautas que pode vir a ampliar não apenas o fortalecimento do grupo no que se refere ao âmbito do conhecimento acerca das plantas medicinais, mas sobretudo no fortalecimento de suas posições de liderança na comunidade, enquanto mulheres e sujeitos políticos.

Palavras-chave: plantas medicinais; mulheres quilombolas; quilombo Dona Juscelina; tecnologias sociais.

II. Introdução

O A proposta do **I Encontro de Mulheres Conhecedoras de Plantas Medicinais da Comunidade quilombola Dona Juscelina** introdução deve apresentar uma contextualização da experiência vivenciada, explicitando o que trata o relato e em qual



contexto e problemática ele se insere. Descrever como a experiência foi vivenciada: local; sujeitos envolvidos; período; procedimentos desenvolvidos na experiência.

III. Objetivos

Geral:

Fortalecer a Comunidade Quilombola Dona Juscelina, e principalmente as mulheres conhecedoras, e garantir aos estudantes a obtenção de habilidades para intervir na construção um mundo sustentável.

Específicos:

- 1 -Realizar o I Encontro de Mulheres Conhecedoras de Plantas Medicinais do Quilombo Dona Juscelina.
- 2- Fortalecer o protagonismo das conhecedoras, considerando que o empoderamento das mulheres contribui para o desenvolvimento sustentável, vide ODS 5.
- 3-Visibilizar a relevância das práticas com plantas medicinais das mulheres da comunidade, visando garantir aos estudantes a obtenção de habilidades para valorizar a diversidade cultural e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, vide meta 4.7 da ODS 4.
- 4-Promover diálogos acerca das contribuições dos saberes e fazeres com plantas medicinais para a ampliação do acesso à Atenção Básica de saúde, vide ODS 03
- 5-Fomentar, a partir das prioridades da comunidade quilombola, reflexões acerca das relações entre conservação de ecossistemas vegetais e medicinais e fortalecimento de culturas biodiversas no contexto das políticas públicas locais, vide a ODS 15 e as metas 15.1 e 15.9.

IV. Relatos das atividades

A Comunidade Quilombola Dona Juscelina surgiu a partir de 1962, quando descendentes de pessoas escravizadas, dentre elas a matriarca dona Juscelina Gomes do Santos,



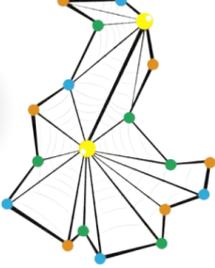
migraram para o antigo norte de Goiás e se instalaram onde hoje situa-se a cidade de Muricilândia – TO. Reconhecida pela Fundação Palmares em 14/10/09, recebeu o status de quilombo urbano e ainda reivindica a retomada de seu território. Até seu falecimento em julho de 2021, Dona Juscelina, ao lado da comunidade, lutou para preservar e valorizar a cultura e o legado ancestral quilombola, inclusive, a partir do fortalecimento do diálogo com a universidade. Sobre as plantas medicinais, esse saber ancestral faz parte da cultura quilombola e tem as mulheres como suas principais guardiãs.

O cronograma de execução dessa ação teve início em dezembro de 2024 e foi desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa consistiu em um conjunto de 5 encontros de sensibilização e formação com as mulheres e com a diretoria da Associação da comunidade; a segunda etapa consistiu na realização do evento em si, ocorrido no 16/03/2024 como informado no cronograma, na reunião de avaliação e autoavaliação da execução da ação.

Na primeira etapa, os encontros foram realizados no formato roda de conversa e oficinas formativas, nas quais as mulheres foram as protagonistas. Esse protagonismo foi responsável por estabelecer laços consistentes de confiança entre as mulheres e coordenadora da ação. Além disso, o formato escolhido – rodas de conversa – promoveu as condições ideais para a efetividade da Metodologia Participativa, a qual tem por base a construção coletiva dos objetivos das práticas de extensão.

Desse ponto de vista, após a roda inicial para sensibilização das mulheres e a construção dos objetivos da ação de extensão, iniciamos encontros voltados especificamente para a troca de saberes e aprofundamento do conhecimento epistemológico acerca das relações entre as plantas e os humanos (Alcorn, 1995). Conforme registro abaixo:



III JORNADA DE EXTENSÃO

“Educação e Ciência: Desafios e Perspectivas”

TEIA UFNT



CUIDAR-UFNT
ENRAÍZA-UFNT





As fotografias acima evidenciam a realização das rodas de troca de espécies, uma de identificação de plantas do cerrado, além de uma oficina de manufatura de remédios à base de plantas medicinais, nas quais as mulheres conhecedoras apresentaram conhecimentos consistentes sobre as terapêuticas com as plantas e principalmente sobre epistemologias de cura e/ou por buscas de solução de saúde essenciais nas estratégias de qualidade de vida da comunidade. Esses encontros fortaleceram as mulheres conhecedoras ao ponto de elas passarem a se auto identificar como “mulheres raízes”, identificação que se tornou parte o logo dos produtos à base de espécies medicinais que estamos desenvolvendo, conforme foto a seguir:



Por outro lado, apesar do fortalecimento do pertencimento das mulheres quilombolas por meio dessa reconexão com suas ancestralidades e saberes, identificamos coletivamente a necessidade de uma formação acerca de conhecimentos etnobotânicos, o que culminou com a realização da “Oficina de conhecimentos etnobotânicos”, em fevereiro de 2024.



Essa oficina foi a culminância da primeira etapa e abriu outras questões para a segunda etapa, principalmente da programação do I **Encontro de Mulheres Conhecedoras de Plantas Medicinais do Quilombo Dona Juscelina**, o qual ocorreu em 16 de março de 2024. Assim, depois de muito diálogo fechamos a programação com o foco central em divulgar as caminhos trilhados por nós – pesquisadoras e mulheres raízes – na realização da ação.





As atividades **do I Encontro** envolveram partilha de conhecimentos no Memorial Dona Juscelina, casa da Matriarca do Quilombo, já ancestralizada, na parte da manhã; além de almoço na sede da Associação Quilombola que foi partilhado pelas mulheres quilombolas e também pelo público – estudantes das escolas públicas, estudantes de graduação, docentes de todos os níveis e comunidade em geral.

No período vespertino, as atividades foram transferidas para as margens do rio Murici, ainda na cidade de Muricilândia, culminando com uma troca de mudas, apresentações culturais da comunidade e principalmente com o fortalecimento das mulheres e de seus afetos.





V. Considerações Finais

Na primeira etapa da ação observamos um processo intenso de compreensão por parte das mulheres conhecedoras da importância de suas epistemologias com as plantas medicinais. Esse processo culminou inicialmente com o empoderamento dessas mulheres por meio dos seus autorreconhecimentos como produtoras de conhecimento. Em um segundo momento, a partir da segunda etapa, observou-se a construção de uma ideia de coletividade em torno dos saberes com plantas medicinais, sendo que nesse contexto as próprias mulheres se autodenominaram de “Mulheres Raízes do Quilombo Dona Juscelina”. Essa construção de um senso de coletividade em torno das personalidades femininas que detêm conhecimento sobre plantas culminou com o fortalecimento das identidades coletivas das mulheres quilombolas e despertou no grupo uma consciência do valor social de suas práticas. Além destaca-se que o grupo passou a relacionar seus saberes com o campo das sociobiodiversidade e começaram a reivindicar as outras pautas que pode vir a ampliar não apenas o fortalecimento do grupo no que se refere ao âmbito do conhecimento acerca das plantas medicinais, mas sobretudo no fortalecimento de suas posições de liderança na comunidade, enquanto mulheres e sujeitos políticos

VI Referências Bibliográficas

ALCORN, Jane B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R. E.; REIS, S. V. (Ed.). Ethnobotany: evolution of a discipline. Cambridge: Timber Press, 1995.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Bem-estar comum. São Paulo: Record, 2016.

THIOLLENT, Michel; SILVA, Generosa de Oliveira. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-100, jan./jun. 2007.

VI. Agradecimentos

Agradecemos à PROEX-UFNT pelo financiamento e apoio, via Edital Floresça.